

## **CARTA ABERTA SOBRE OS RECENTES EVENTOS NA E. E. JUREIA-ITATINS**

Nas últimas semanas temos assistido consternados aos eventos que estão ocorrendo na Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEJI), no litoral sul de São Paulo, em mais um capítulo de um conflito que vem se desenrolando há mais de 30 anos, de expulsão das comunidades de caiçaras em prol da conservação da biodiversidade da Mata Atlântica. Tais comunidades ocupam a área ao menos desde o século XIX.

A criação da Estação Ecológica Jureia-Itatins, em 1986, teve o objetivo de preservar um trecho único da Mata Atlântica, que é um dos biomas mais ameaçados do planeta, portanto sua conservação é indiscutível. O modelo de conservação 'Estação Ecológica', teve origem inicialmente no Decreto Federal 84.771, de 1980, que previa a construção das Usinas Nucleares 4 e 5 na região da Jureia, e pelo Decreto Federal 84.973/80, que tornava obrigatória a criação de Estações Ecológicas onde houvesse usinas nucleares. Com as mudanças nesse decreto, a desistência do governo federal em construir as usinas nucleares, e a pressão imobiliária crescente no litoral sul paulista, os caiçaras se aliaram aos ambientalistas para resistir às sucessivas investidas na região. A pressão do movimento ambientalista paulista, por fim, resultou na criação da EEJI. Para os caiçaras, porém, essa Estação Ecológica acarretou em obstáculos crescentes a sua permanência na região.

Com efeito, essa categoria de unidade de conservação e o modelo de conservação utilizado à época desconsideraram os direitos territoriais das comunidades caiçaras tradicionalmente residentes nessa área, ignorando que a biodiversidade havia coexistido com as comunidades caiçaras desde pelo menos o século XIX, podendo-se dizer que foi conservada por elas. Ademais, houve ao longo dos anos uma inabilidade política em construir uma solução de consenso com relação à permanência das comunidades tradicionais na Estação Ecológica, apesar dos esforços da Secretaria do Meio Ambiente (SMA) na realização de um cadastro de ocupantes, em 1990, visando identificar pelo tempo de ocupação e relação com a terra quem eram os moradores tradicionais na unidade. Esse cadastro permitiu, durante algum tempo, que a SMA autorizasse de modo provisório a liberação individualizada de pequenas roças para a subsistência, porém a falta de continuidade de uma política para compatibilizar a ocupação tradicional na unidade de conservação deu início a um longo período de conflitos que se estende até os dias de hoje.

Desde o final dos anos 1990, entretanto, outros modelos de conservação e mecanismos de gestão foram criados e incorporados à legislação brasileira, que reconhecem os direitos territoriais de comunidades tradicionais e foram, inclusive, utilizados na região da Juréia a partir da criação de um mosaico de unidades de conservação de diferentes categorias (Mosaico de UCs Juréia-Itatins). Essa mudança deveu-se em grande parte aos esforços das comunidades locais. Todavia, embora fossem criadas duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, nem todas as comunidades da região foram contempladas, e algumas permaneceram na Estação Ecológica Juréia-Itatins, a maior unidade do mosaico.

A profundidade histórica da ocupação caiçara na região é indiscutível, e pode ser atestada através de documentos históricos e jurídicos que remontam a 1856, fotos aéreas (desde a década de 1960), imagens de satélite (a partir da década de 1970), levantamentos da ocupação humana realizados pela Fundação Florestal nos anos de 1990, 2005 e 2008 e inúmeras dissertações de mestrado e teses de doutorado realizadas na região. Vários laudos antropológicos atestam o caráter tradicional da ocupação das comunidades e fornecem dados

genealógicos das famílias. Qualquer tentativa, hoje, de caracterizar a região como historicamente desabitada vai contra todas as evidências e faz parte de uma postura de invisibilizar e deslegitimar os caiçaras, tratando-os como invasores de suas próprias terras. A área do rio Verde, em particular, onde recentemente foram demolidas casas pela Fundação Florestal, tem sido habitada por caiçaras com registro documental desde 1856 e com uma cadeia genealógica ininterrupta até nossos dias. Foram realizados registros através de sobrevoos e de imagens de satélite desde 1960, corroborados por trabalhos de campo. Parte desses dados foram levantados em projeto desenvolvido pelos caiçaras em parceria com a UFABC, UNICAMP e USP.

Nestes últimos 33 anos, desde o início do conflito, muita coisa mudou no campo da conservação biológica. Os modelos de áreas protegidas adotados mundialmente pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), e no Brasil, avançaram em relação ao modelo de “*fortress conservation*”. Desde pelo menos o Terceiro Congresso Mundial de Parques, em 1982, a IUCN vem reconhecendo a importância do envolvimento das populações tradicionais na conservação, culminando em 2018, na *Communitites, Conservation and Livelihoods Conference* ([www.communityconservation.net/ccl-conference/](http://www.communityconservation.net/ccl-conference/)). Um dos principais temas do próximo congresso mundial da IUCN na França, em 2020, refere-se justamente aos direitos das populações tradicionais e as novas formas de governança, ou seja, de governanças mais inclusivas, socialmente responsáveis e ecologicamente estratégicas no sentido de tornar a conservação mais efetiva.

O reconhecimento dos direitos e do papel que as comunidades tradicionais têm na co-criação, conservação e reprodução da biodiversidade é atualmente fundamentado por diversas iniciativas e convenções internacionais dos quais nosso país participa e é signatário, como a Plataforma Intergovernamental para a Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), a Convenção da Diversidade Biológica (CDB), e a Convenção nº 169/89 da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais. Iniciativas nacionais, como a Plataforma Brasileira para a Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES) ratificam a importância dos povos indígenas e tradicionais; e em 2020 deve ser publicado um extenso levantamento em curso, fruto de encomenda do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, da contribuição dessas populações para todos os biomas brasileiros.

Na legislação nacional, esses avanços foram incorporados às Leis nº 9.985/2000 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC) e 11.428/2006 (Lei da Mata Atlântica), ao Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas (PNAP), regulamentado pelo Decreto nº 5.758/2006, e à Política Nacional dos Povos e das Comunidades Tradicionais (Decreto nº 6.040/2007), que trazem garantias para essas populações e o uso que fazem dos recursos naturais.

As mudanças ocorridas nas últimas décadas na área da conservação biológica foram influenciadas por vários fatores, dos quais destacamos três. Em primeiro lugar, pelo trabalho seminal de Elinor Ostrom (prêmio Nobel da Economia em 2009) e seus colegas, que se dedicaram a compreender os sistemas locais de manejo e uso dos recursos naturais, e seus arranjos de governança. Desde então, muito já se avançou no desenho de novas formas participativas de governança, que envolvem vários atores em sistemas inclusivos de governança adaptativa. Nesses sistemas, populações tradicionais, governos e outros atores como pesquisadores, ONGs e o setor privado, compartilham responsabilidades e deveres na formulação, implementação, monitoramento e fiscalização das ações de manejo dos recursos naturais, e na reformulação destas de tempos em tempos, em vista dos aprendizados gerados.

Em segundo lugar, avanços na área de ecologia florestal levaram à substituição do antigo paradigma da fragilidade-estabilidade das florestas tropicais (consideradas como ecossistemas fechados, em equilíbrio, com baixa heterogeneidade espacial), característico da primeira metade do século XX, pelo conceito de florestas como sistemas complexos em estados instáveis de equilíbrio dinâmico, e sujeitas a trajetórias de sucessão ecológica distintas em suas diversas porções. Com isso, o papel das florestas secundárias como mantenedoras de biodiversidade e fornecedoras de serviços ecossistêmicos passou a ser considerado como extremamente relevante para a conservação (Chazdon 2014). Um estudo recente de meta-análise (Porter-Bolland et al. 2012) mostrou que, nos casos estudados, as florestas manejadas apresentam taxas mais baixas de desmatamento que as florestas protegidas.

Em terceiro, inúmeros trabalhos científicos publicados desde a década de 1990 demonstram a importância das populações locais para a formação das paisagens objeto das políticas de conservação, a partir da perspectiva da Ecologia Histórica e da Arqueologia Amazônica, e colocam em discussão a existência de florestas tropicais prístinas (Balée 1994, Balée e Erickson 2006). No caso das florestas tropicais brasileiras, o manejo de recursos por povos indígenas e tradicionais modificou a paisagem através de sistemas agrícolas itinerantes, formação de solos antropogênicos (terra preta de índio), dispersão de espécies domesticadas e semi-domesticadas, e do aumento da agrobiodiversidade, entre outros. Estudos de ecologia histórica do manejo florestal em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira mostrou que entre 1962 e 2010 apenas cerca de 13% do território florestal foi utilizado para a agricultura, em média. Números semelhantes foram encontrados para o sistema caçara no Parque Estadual do Prelado, no mosaico de UCs Jureia-Itatins.

Vale ressaltar que das cinco Unidades de Conservação de Proteção Integral estabelecidas na Lei nº 9.985/2000, somente em uma está expresso que não se admite presença humana: é a Reserva Biológica, artigo 10, cujo objetivo é “a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais”. Todas as demais: Estação Ecológica, Parque Nacional, Monumento Nacional e Refúgio da Vida Silvestre, admitem presença e interferência humana. As proibições que o Poder Público estabelece são fruto de interpretação excessiva da norma.

Ressalta-se ainda, a Convenção 169 da OIT, internalizada como lei pelo Decreto nº 5.051/04 que, aliás, é hierarquicamente superior a Lei de Unidades de Conservação, define no artigo 7º, numeral 4 que “os governos deverão adotar medidas em cooperação com os povos interessados para proteger e preservar o meio ambiente dos territórios que eles habitam”, portanto, deve ser entendida a Estação Ecológica como o cumprimento deste dispositivo do Tratado Internacional. Em relação à administração do território, dispõe o artigo 15, numeral 1 da Convenção que: “os direitos dos povos interessados nos recursos naturais existentes nas suas terras deverão ser especialmente protegidos. Esses direitos abrangem o direito desses povos a participarem da utilização, administração e conservação dos recursos mencionados”. Pela leitura desses dispositivos legais, todos vigentes no Brasil, se pode afirmar que juridicamente não só é possível, mas recomendável que as comunidades caçaras participem da gestão do território que lhes diz respeito.

**Sendo assim, nós pesquisadores abaixo-assinados apoiamos uma solução inovadora e alinhada com o estado da arte na área de conservação para a gestão da Estação Ecológica Jureia-Itatins, baseada em um modelo de governança adaptativa, construído de forma participativa e que envolva o Estado, as comunidades tradicionais, pesquisadores e outros atores sociais.** Cabe destacar que a União dos Moradores da Jureia e a Associação dos Jovens

da Juréia elaboraram, com apoio de acadêmicos, um Plano de Uso Tradicional (PUT) compatível com a conservação da biodiversidade da área, que foi apresentado em junho de 2018 à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

É inadmissível que em pleno ano de 2019, com todos os avanços do conhecimento científico sobre modelos efetivos de conservação da biodiversidade e da importância da conservação por comunidades, que ações preservacionistas superadas voltem a operar em nosso País. É tempo de encerrar 33 anos de conflito e testar soluções inovadoras para a conservação da Mata Atlântica!

São Paulo, 25 de julho de 2019.

Carolina Santos Taqueda	Universidade de São Paulo
Celia Regina Fudemma	Universidade de Campinas
Cristiana Simão Seixas	Universidade de Campinas
Cristina Adams	Universidade de São Paulo
Deborah Santos Prado	Universidade de Campinas
Helena França	Universidade Federal do ABC
Lucia Chamlian Munari	Universidade de Hohenheim
Luciana Gomes de Araujo	Universidade de São Paulo
Manuela Carneiro da Cunha	Universidade de Chicago e Universidade de São Paulo
Mauro William Barbosa de Almeida	Universidade de Campinas
Rosely Alvim Sanches	Universidade de São Paulo

#### **Apoiam a carta**

- |   |  |
|---|--|
| 1 Antônio Carlos Sant'Anna Diegues      | Universidade de São Paulo/USP                            |
| 2 Carlos E. A. Coimbra Jr.              | Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro/FIOCRUZ             |
| 3 Carlos Fausto                         | Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ              |
| 4 Carlos Frederico Marés de Souza Filho | Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUC-PR        |
| 5 Carlos Nobre                          | Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais/INPE           |
| 6 Charles Roland Clement                | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/INPA-MCTI    |
| 7 Deborah Lima                          | Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG                |
| 8 Dominique T. Gallois                  | Universidade de São Paulo/USP                            |
| 9 Eduardo Brondízio                     | Indiana University Bloomington (EUA)                     |
| 10 Eduardo Góes Neves                   | Universidade de São Paulo/USP                            |
| 11 Edward Shore                         | Universidade do Texas Austin (EUA)                       |
| 12 Ennio Candotti                       | Museu da Amazônia/Musa                                   |
| 13 Elaine Elisabethsky                  | Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS          |
| 14 Laure Empeaire                       | Institut de Recherche pour le Développement/IRD (França) |
| 15 Francisco Foot Hardman               | Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP                |
| 16 Ima Vieira                           | Museu Paraense Emílio Goeldi/MPEG                        |
| 17 James Angus Fraser                   | Lancaster University (Reino Unido)                       |

18	Joaquim Shiraishi Neto	Universidade Federal do Maranhão/UFMA
19	Ludivine Eloy	Centre National de la Recherche Scientifique/CNRS (França)
20	Luiz Marques	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
21	Marcos Sorrentino	Universidade de São Paulo/USP
22	Mary Allegretti	Instituto de Estudos Amazônicos/IEA
23	Mercedes Bustamante	Universidade de Brasília/UnB
24	Natalia Hanazaki	Universidade Federal de Sta. Catarina/UFSC
25	Paul E Little	Universidade de Brasília/UnB
26	Paulo da Cunha Lana	Universidade Federal do Paraná/UFPR
27	Paulo Inácio de Knecht López de Prado	Universidade de São Paulo/USP
28	Ricardo Abramovay	Universidade de São Paulo/USP
29	Ricardo Ribeiro Rodrigues	Universidade de São Paulo/USP
30	Roberto Porro	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Embrapa
31	Rogério Ribeiro de Oliveira	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio
32	Sidinei Magela Thomaz	Universidade Estadual de Maringá/UEM
33	Stephen Baines	Universidade de Brasília/UnB
34	Waldir Mantovani	Universidade Federal do Ceará/UFC
35	William Balée	Tulane University (EUA)
36	Aderval Costa Filho	Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG
37	Adrian Ribaric	Universidade de São Paulo/USP
38	Alaine Alexandria Ball	Universidade de Yale (EUA)
39	Alan Ripoll	Universidade Federal do Paraná/UFPR
40	Alessandra Traldi Simoni	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
41	Alessandro de Oliveira dos Santos	Universidade de São Paulo/USP
42	Alexandre Rodrigues	Universidade Estadual Paulista/UNESP
43	Alice Ramos de Moraes	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
44	Aline Lopes e Lima	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
45	Aline Santos Lopes	Universidade Federal do ABC/UFABC
46	Amanda Albuquerque Gross	Fundação Getúlio Vargas/FGV
47	Amanda Sousa Silvino	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
48	Ana Beatriz Vianna Mendes	Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG
49	Ana De Francesco	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
50	Ana Paula Glinfskoi The	Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES
51	Ana Tereza Reis da Silva	Universidade de Brasília/UnB
52	André Braga Junqueira	Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha)
53	André Luiz Ferreira da Silva	Universidade de São Paulo/USP
54	Andrea Rabinovici	Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP
55	Andrea Zhouri	Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG
56	Ângela Massumi Katuta	Universidade Federal do Paraná/UFPR
57	Ângela Santos	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
58	Artionka Capiberibe	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
59	Bárbara Zito	Instituto de Pesquisas Cananéia
60	Benedito Prezias	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP
61	Benedito Souza Filho	Universidade Federal do Maranhão/UFMA
62	Bernardo Curvelano Freire	Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF
63	Bianca Tozato da Silva	Instituto Mauá de Tecnologia

64	Breno Trindade da Silva	Universidade de Brasília/UnB
65	Brisa Marciniak de Souza	Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC
66	Bruno Garcia Luize	Universidade Estadual Paulista/UNESP
67	Caio Pompeia	Universidade de São Paulo/USP
68	Cândida Barros	Museu Paraense Emílio Goeldi/MPEG
69	Carlos Alexandre Barboza Plínio dos Santos	Universidade de Brasília/UnB
70	Carlos Oliveira	Universidade de Brasília/UnB
71	Carmem Lúcia Rodrigues	Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL
72	Carmen Andriolli	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ
73	Carolina Levis	Universidade Federal de Sta. Catarina/UFSC
74	Caroline Barbosa C. Nogueira	Universidade Federal do Amazonas/UFAM
75	Cecilia Basile	Universidade Federal do Pará/UFPA
76	Cecília Malvezzi	Universidade Federal de São Carlos/UFSCar
77	Clarissa Nogueira Mariotti	Universidade de São Paulo/USP
78	Claudia Bottcher	Universidade Estadual do Oeste da Bahia/UESB
79	Cláudia Magalhães	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações/MCTI
80	Clebson Souza de Almeida	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM
81	Cleyton Henrique Gerhardt	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
82	Clovis Jose Fernandes de Oliveira Junior	Instituto de Botânica/Ibot
83	Cristiane Gandolfi	Universidade Metodista de São Paulo/UMESP
84	Cristiano Bento da Silva	Universidade Federal do Pará/UFPA
85	Dalva Mota	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Embrapa
86	Dan Gabriel D'Onofre	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ
87	Debora Franco Lerrer	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ
88	Denise Martins de Sousa	Universidade de São Paulo/USP
89	Denise Vazquez Manfio	Universidade Metodista de São Paulo/UMESP
90	Dídac Santos Fita	Universidade Federal do Pará/UFPA
91	Diego Amoedo	Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA
92	Doraci Alves Lopes	Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUC-Campinas
93	Edilene Coffaci de Lima	Universidade Federal do Paraná/UFPR
94	Elaine Moreira	Universidade de Brasília/UnB
95	Eleonore Zulnara Freire Setz	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
96	Emmanuel Duarte Almada	Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG
97	Fabiano de Oliveira Bringel	Universidade Estadual do Pará/UEPA
98	Fábio Grigoletto	Universidade Federal de São Carlos/UFSCar
99	Fabricio Bianchini	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Embrapa
100	Fatima Rotta Furlanetti	Universidade Estadual Paulista/UNESP
101	Fernanda do Canto	Universidade Federal de Sta. Catarina/UFSC
102	Fernanda Ribeiro da Silva	Universidade Federal de Sta. Catarina/UFSC
103	Flavia Donini Rossito	Universidade Federal do Paraná/UFPR
104	Flávio Bezerra Barros	Universidade Federal do Pará/UFPA
105	Franklin da Silva	Universidade de Brasília/UnB
106	Geovana Stella Vilharquide	Universidade Federal do Paraná/UFPR
107	Geraldo L. Andrello	Universidade Federal de São Carlos/UFSCar
108	Gilberto Fernandes	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
109	Giles Alexander Rae	Universidade Federal de Sta. Catarina/UFSC

110	Graciela Froehlich	Universidade de Brasília/UnB
111	Graziela Perosa	Universidade de São Paulo/USP
112	Grazielle Dainese	Universidade Federal Fluminense/UFF
113	Gustavo Baez	Universidade Federal da Paraíba/UFPB
114	Gustavo Martineli Massola	Universidade de São Paulo/USP
115	Henrique Carmona	Universidade Federal de São Carlos/UFSCar
116	Henyo Trindade Barretto Filho	Universidade de Brasília/UnB
117	Hugo Lopes Tavares	Universidade de São Paulo/USP
118	Isabel Mascarenhas R. Oliveira	Universidade Federal de Lavras/UFLA
119	Isabela Aime Furquim	Universidade Federal de Santa Catarina
120	Isabela Aparecida de Oliveira Lussi	Universidade Federal de São Carlos/UFSCar
121	Janaina Diniz	Universidade de Brasília
122	Jordana Barbosa	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
123	Jordano Roma Buzati	Universidade de São Paulo/USP
124	José Cândido Lopes Ferreira	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
125	José Maurício Arruti	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
126	José Renato Noronha	Universidade Federal de Santa Maria/UFSM
127	José Ricardo Ramalho	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
128	José Sabino	Universidade Anhuera/UNIDERP
129	Joyce Costa Barbosa	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ
130	Juliana Greco Yamaoka	Universidade Federal do Paraná/UFPR
131	Juliana Lourenço Gonçalves	Universidad de la República
132	Julie Cavignac	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
133	Julien Meyer	Centre National de la Recherche Scientifique/CNRS (França)
134	Karen Shiratori	Universidade de São Paulo/USP
135	Karina Coelho	Universidade de São Paulo/USP
136	Karina Yoshie	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ
137	Larissa Tanganelli	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
138	Laura Angélica Ferreira Darnet	Universidade Federal do Pará/UFPA
139	Leandro Neves	Universidade Federal Fluminense/UFF
140	Leslye Bombonato Ursini	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
141	Levi Marques Pereira	Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD
142	Liana Amin Lima da Silva	Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD
143	Lisângela Kati do Nascimento	Universidade de São Paulo/USP
144	Lucas Milani Rodrigues	Universidade de São Paulo/USP
145	Lucia Helena Vitalli Rangel	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP
146	Luciana Gonçalves de Carvalho	Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA
147	Luciene de Oliveira Dias	Universidade Federal de Goiás/UFG
148	Luiz Vianna Sobrinho	Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro/FIOCRUZ
149	Magda S. Ribeiro	Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG
150	Maiane Fortes Ribeiro	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
151	Maiara Cristina Gonçalves	Universidade Federal de Sta. Catarina/UFSC
152	Maiara Dourado	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
153	Maira Augusta Martins Torres	Universidade Federal do Pará/UFPA
154	Manuel Arroyo-Kalin	University College London/UCL (Reino Unido)
155	Manuel Caleiro	Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/UEMS

156	Mara Selaibe	Instituto Sedes Sapientiae
157	Marcelo Aversa	Universidade Federal do ABC/UFABC
158	Marcia Regina Ferreira	Universidade Federal do Paraná/UFPR
159	Marcus Schmidt	Universidade de São Paulo/USP
160	Maria Carolina Loureiro Fernandes	Universidade de São Paulo/USP
161	Maria de Fatima Ferreira Portilho	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ
162	Maria Dorothea Post Darella	Universidade Federal de Sta. Catarina/UFSC
163	Maria Regina Margini Marques	Sociedade Brasileira de Psicanalise Winnicottiana
164	Maria Ribeiro Machado Pires	Universidade Estadual Paulista/UNESP
165	Maria Rosário de Carvalho	Universidade Federal da Bahia/UFBA
166	Maria Vitória de Rezende Grisi	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
167	Marina Bedran	Princeton University (EUA)
168	Marina Souza	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
169	Marinilce Oliveira Coelho	Universidade Federal do Pará/UFPA
170	Maristela de Paula Andrade	Universidade Federal do Maranhão/UFMA
171	Marlui Miranda	Universidade de São Paulo/USP
172	Marta Amoroso	Universidade de São Paulo/USP
173	Martha Priscylla Monteiro J. Martins	Université de Montréal (Canadá)
174	Mauri Previde	Universidade Estadual Paulista/UNESP
175	Mauricio César lung	Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUC-PR
176	Mauricio Torres	Universidade Federal do Pará/UFPA
177	Maxim Repetto	Universidade Federal de Roraima/UFRR
178	Melissa Vivacqua Rodrigues	Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP
179	Miguel Aparicio	Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA
180	Mônica Nogueira	Universidade de Brasília/UnB
181	Natalia Ribas Guerrero	Universidade de São Paulo/USP
182	Nelson Delgado	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ
183	Nurit Bensusan	Universidade de Brasília/UnB
184	Paulo Martins	Universidade Federal do Pará/UFPA
185	Paulo Sergio Maroti	Universidade Federal de Roraima/UFRR
186	Pedro Parga Rodrigues	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ
187	Priscila Ambrósio Moreira	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/INPA-MCTI
188	Ralyanara Moreira Freire	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
189	Raquel Rodrigues dos Santos	Universidade de São Paulo/USP
190	Regina Moraes	Instituto de Botânica/Ibot
191	Regina Polo Müller	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
192	Renata Menasche	Universidade Federal de Pelotas/UFPeI
193	Renato de Almeida	Universidade Federal do Recôncavo Baiano/UFRB
194	Roberto Sanches Resende	Universidade Federal de São Carlos/UFSCar
195	Rodrigo Ribeiro de Castro	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP
196	Rodrigo Rodrigues de Freitas'	Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL
197	Romulo Barbosa	Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSE
198	Rosa Aparecida Pinheiro	Universidade Federal de São Carlos/UFSCar
199	Rosa Sebastiana Colman	Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD
200	Rumi Regina Kubo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS
201	Sandro José da Silva	Universidade Federal do Espírito Santo/UFES

202	Shany Mayumi Nagaoka	Instituto de Pesquisas Cananea
203	Sidney Lianza	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
204	Simone Athayde	University of Florida (EUA)
205	Stéphanie Nasuti	Universidade de Brasília/UnB
206	Sueli Ângelo Furlan	Universidade de São Paulo/USP
207	Sylvia Caiuby Novaes	Universidade de São Paulo/USP
208	Tainá Reis de Souza	Universidade Federal de São Carlos/UFSCar
209	Talita Sampaio e Silva	Instituto Biodiversidade Austral
210	Tatiane Cristina Moraes de Sousa	Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro/FIOCRUZ
211	Tatiane Klein	Universidade de São Paulo/USP
212	Thais Regina Mantovanelli	Universidade Federal de São Carlos/UFSCar
213	Theresa Miller	University of Maryland (EUA)
214	Thiago Braga Sá	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
215	Thiago Mota Cardoso	Universidade Federal da Bahia/UFBA
216	Thiago Oliveira	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
217	Tieme Shiyama	Universidade Federal do Paraná/UFPR
218	Valdir Denardin	Universidade Federal do Paraná/UFPR
219	Vera Paiva	Universidade de São Paulo/USP

**Apoiam também 63 pessoas de organizações governamentais e não-governamentais na área ambiental e outras, que não atuam com pesquisa.**

**Continuamos a colher assinaturas em: <https://forms.gle/yqb6jRLs1fjdhWJE8>**